

Alana Dal Magro Grando e André Maitelli

INTOXICAÇÃO POR COBRE EM OVINOS

Os ovinos são os animais domésticos mais propensos a desenvolverem o quadro de intoxicação por cobre, devido ao estreito limiar entre as exigências (3 a 8 ppm/ kg de MS) e a tolerância (15 ppm/ kg de MS) na dieta.

Este micromineral essencial quando ingerido em quantidades superiores ao necessário, se acumula no fígado e gera toxicidade que pode ser variável de acordo a raça, idade e a concentração de outros minerais como zinco, molibdênio e enxofre.

Para que ocorra intoxicação há elementos determinantes provenientes da dieta, água e outros produtos que tenham alto teor de cobre, como alguns medicamentos. A maior causa dietética de intoxicação é por ingestão prolongada de rações comerciais a base de grãos (milho, cevada, sorgo etc.) que contém quantidades de cobre dentro do exigido ou, ligeiramente, acima, mas com altíssima disponibilidade, predispondo o acúmulo no fígado. Ainda, sais minerais formulados para bovinos possuem teor de cobre, excessivamente alto para ovinos, assim, quando utilizados induzem à toxicidade.

O cobre livre causa uma crise hemolítica, intensa hemoglobinúria (urina com sangue), apresentando como sinais clínicos uma mucosa ictérica, fraqueza, depressão e anorexia. O diagnóstico é feito pelo histórico do animal, sinais clínicos, exames laboratoriais e necropsia do ovino. Na necropsia, o sangue apresenta-se

escurecido. A bile encontra-se grumosa e espessa, os rins escurecidos e edemaciados e observa-se também esplenomegalia (baço aumentado).

As criações mais intensivas levaram ao aumento na incidência de doenças nutricionais e metabólicas, como toxemia da prenhez em fêmeas, urolitíase em machos e a intoxicação cúprica em ambos os sexos. Por isso, é importante o diagnóstico diferencial pois se não tratada, pode ser letal de 75 a 100% dos casos.



Imagem 1. Bexiga urinária ovina com urina enegrecida. Fonte: Revista Arquivo Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013.



Imagem 2. Rins ovinos enegrecidos devido hemoglobinúria intensa. Fonte: Revista Arquivo Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013.

GEPEO - Grupo de estudo, pesquisa e extensão com ovinos.